



**COLÉGIO
ESTADUAL JÚLIO DE
CASTILHOS**

**PROJETO
POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

SUMÁRIO

- 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**
- 2. INTRODUÇÃO**
 - 2.1. HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL JÚLIO DE CASTILHOS**
 - 2.2. DADOS ATUAIS**
- 3. DIAGNÓSTICO E INTENÇÕES**
 - 3.1. COMO A ESCOLA SE ORGANIZA**
 - 3.2. QUAL É SEU CURRÍCULO?**
 - 3.3. COMO OS ALUNOS SÃO AVALIADOS?**
 - 3.4. COMO É ORGANIZADO O TEMPO?**
 - 3.5. QUEM DECIDE? COMO SÃO TOMADAS AS DECISÕES?**
 - 3.6. COMO AS PESSOAS SE RELACIONAM NA ESCOLA?**
 - 3.7. COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A COMUNIDADE?**
- 4. FINALIDADES DA ESCOLA**
 - 4.1. OBJETIVOS**
 - 4.2. METAS**
 - 4.3. A AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

2 - INTRODUÇÃO

2.2- DADOS ATUAIS

O Colégio Júlio de Castilhos é uma escola de Ensino Médio com 4.191 alunos oriundos de diferentes bairros de Porto Alegre e de cidades próximas, distribuídos da seguinte forma: dezoito turmas de primeira série, quatorze de segunda série e nove de terceira série no turno da manhã; vinte e sete turmas de primeira série, sete de segunda série e quatro de terceira série no turno da tarde; vinte e uma turmas de primeira série, onze de segunda série e seis de terceira série no turno da noite, perfazendo um total de 117 turmas. Trabalham, nesta instituição 240 professores e 39 funcionários. Todos os professores têm formação superior, alguns com mestrado e outros com doutorado.

A comunidade escolar apresenta diversidades enriquecedoras, formada por um grande número de pessoas. Estão presentes diferenças sócio- econômicas, culturais, etárias, étnicas, religiosas...

Além dos serviços que desempenham as atividades regulares do Colégio, funcionam o Conselho Escolar, o Círculo de Pais e Mestres, o Centro de Professores, o Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos, o Departamento de Tradições Gaúchas, o Departamento de Esportes e o Kaa-eté. E, como apoio e complementação do ensino, o Colégio oferece a prática de laboratório em Física, Química e Biologia como também, as oficinas de Educação Artística, que apresentam várias opções para os alunos dentro da área de artes, de acordo com as preferências. E, ainda, o Colégio proporciona aulas de reforço nas disciplinas de Física, de Matemática e de Química aos alunos que tiverem necessidade.

O Colégio dispõe de um grande espaço físico que poderia ser melhor aproveitado, de 41 salas de aula, de 8 laboratórios, de 12 salas para oficinas de artes, 2 salas de audio-visual, de 1 auditório, de 1 anfiteatro entre outras, perfazendo um total de 205 dependências.

Os pontos que seguem no Projeto Político Pedagógico que, em síntese, constituem um diagnóstico, as aspirações, as finalidades, os objetivos e as metas, complementam as informações sobre a realidade atual do Colégio Estadual Júlio de Castilhos.

3. DIAGNÓSTICO E INTENÇÕES

3.1. COMO A ESCOLA SE ORGANIZA

O organograma anexo mostra o aspecto formal e estático da organização do Colégio Júlio de Castilhos, outra coisa é a dinâmica do funcionamento, como na prática se articulam e agem todos os setores.

Vários fatores dificultam o bom funcionamento deste Colégio. Além do grande número de pessoas que aqui circulam e o volume de trabalho, constata-se a carência de recursos humanos em três aspectos: número, preparo e cargos. Há serviços como o Serviço de Orientação Pedagógica, Serviço de Orientação Educacional e Biblioteca que não atendem, em alguns turnos, por falta de recursos humanos. Não há tempo disponível para os funcionários se aperfeiçoarem e se atualizarem em suas atividades através de estudos ou freqüência a cursos. Foram extintos, em governos anteriores, cargos previstos para as características deste

Colégio como, o de Vice-Diretor Geral e Vice-Diretor Pedagógico. Também foi extinto o Setor de Planejamento que assessorava diretamente a Direção.

A participação da Comunidade Escolar na administração do Colégio não acontece por acaso, precisa-se de organização e para isso é indispensável que a Escola tenha os recursos humanos necessários.

As mudanças que se fazem necessárias no quadro de professores colocam-se como um grande desafio para o Colégio.

A maioria dos professores dispõe-se a trabalhar com seriedade e deseja atualização e formação continuada, porém não encontra condições favoráveis. A situação econômica obriga-os a lecionar na escola pública e particular com uma grande carga horária, dificultando sua atualização profissional. E, dentro da carga horária da escola pública, não dispõe de períodos para estudos obrigatórios e nem de oportunidades oferecidas pela escola neste sentido. As autoridades e a escola devem pensar na formação continuada do professor.

Por outro lado, existem professores que deixam muito a desejar como profissionais, em termos de competência, de responsabilidade, de relacionamento humano e de motivação. A Escola fica sem ação sobre esses casos. Não tem recursos para ajudá-los a superar os problemas e enfrenta dificuldades para substituí-los. Constituem um problema crônico e que gera um clima muito negativo para a educação.

A Escola confronta-se com o quadro docente referido e, por sua vez, tem consciência de que o professor é o elemento chave como agente da ação pedagógica e como desencadeador da mudança na educação, e está convencida que, somente quando for dado a ele a devida importância, as intenções de mudança na educação serão concretizadas.

Outro problema para o Colégio é a situação do Serviço de Orientação Pedagógica e do Serviço de Orientação Educacional. Serviços indispensáveis para o apoio, orientação e motivação dos professores e dos alunos, como também para a reflexão e para realizar as mudanças necessárias na prática pedagógica.

O Serviço de Orientação Pedagógica carece de recursos humanos. Três supervisoras não podem atender um Colégio com mais de 4000 alunos e 240 professores. Falta uma ação integrada entre os componentes do Serviço que ainda, de modo geral, funciona em moldes tradicionais, com ênfase ao aspecto burocrático e legalista. Faltam condições para pensar, avaliar e redimensionar o processo de ensino e de aprendizagem e para debater com os professores e buscar soluções para os problemas que surgem no decorrer das atividades pedagógicas.

O Serviço de Orientação Educacional também enfrenta problemas de insuficiência de recursos humanos, falta de integração e unidade de ação e necessidade de atualização. O Serviço de Orientação Educacional deveria funcionar como fator de integração das forças educativas dentro do Colégio, não se restringir somente ao atendimento de casos individuais e agir no aspecto social e coletivo, promovendo debates com os professores, alunos e pais sobre temas educacionais.

Outro aspecto importante que se apresenta como necessidade de mudança para o Colégio são os serviços necessários à escola. A organização e o funcionamento da maioria dos serviços necessitam de um reordenamento, principalmente quanto à definição de competências e atualização, visando uma melhoria da qualidade em seus resultados.

O Colégio depara-se também com problemas relativos ao espaço físico e suas dependências. Não dispõe de um ambiente adequado e com boa acústica para grandes reuniões e assembléias, de uma sala com segurança e apropriada para a Biblioteca, e de salas preparadas para a informática. Vários espaços ociosos necessitam de um replanejamento para

torná-los úteis. Legalmente, a Direção do Colégio não pode gerar recursos para administrar esses problemas, pode apenas pleiteá-los junto à Mantenedora.

Embora os obstáculos apontados, os recursos humanos disponíveis conseguem fazer o Colégio funcionar, com excesso de atividades para a maioria das pessoas, o que dificulta uma mudança em termos de qualidade de trabalho e muito mais em termos de estrutura. E, mesmo com a disposição da comunidade escolar, torna-se difícil a concretização de um projeto político-pedagógico que corresponda às expectativas. O Colégio Estadual Júlio de Castilhos compromete-se com essa tarefa, desde que tenha condições para realizá-la..

Além de ações para superar os obstáculos já apresentados, o Projeto Político-Pedagógico prevê ações em outros aspectos do Colégio, principalmente em relação ao exercício do poder pelas autoridades nas diferentes instâncias. Em manifestações coletivas da história desse Colégio sempre transpareceu a defesa do processo democrático, mas na sua administração isto não foi uma constante, e as decisões mais importantes eram tomadas numa instância superior e não pela comunidade escolar. A postura das últimas direções é democrática e, através de debates, buscam-se decisões coletivas. Isto confirmou-se na elaboração do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento Escolar.

A intenção do Colégio é implementar o processo democrático na sua administração. Há convicção por parte da Direção, dos educadores e dos alunos de que a tomada de decisões de forma participativa vai comprometer a comunidade escolar com a reorganização desta Escola pública, democrática e popular.

O fluxo de informações, a integração entre os setores e a execução de medidas administrativas, também são problemas detectados na organização e que necessitam mudanças e ações coletivas adequadas. E as relações de trabalho devem basear-se mais em atitudes de solidariedade e reciprocidade.

As diretrizes e ações deste Projeto Político-Pedagógico, se concretizadas, vão permitir que as decisões dentro do processo administrativo-pedagógico sejam resultados da participação da comunidade escolar, provocando aquelas mudanças necessárias para o Colégio desempenhar seu verdadeiro papel na sociedade.

3.2. QUAL É O SEU CURRÍCULO?

Vários fatores como, o predomínio da educação conservadora, a falta de recursos humanos para atender as dimensões do Colégio e outros, restringiram o currículo a uma visão burocrática, isto é, a programas, conteúdos, grades, carga horária ... E a implantação de um currículo com outra estrutura enfrenta dificuldades e sofre pressões: a tradição que faz o currículo de hoje ser igual ao de 30 anos atrás; o vestibular que determina, em parte, o currículo do Ensino Médio; os fatores legais que definem os currículos e limitam a autonomia da escola; e a falta de recursos, oportunidades e disposição para os professores se aperfeiçoarem e se atualizarem, o que gera a resistência à mudança por parte do corpo docente.

Constata-se, na prática pedagógica, a falta de integração entre as disciplinas e áreas do conhecimento, a ênfase à memorização de conteúdos fragmentados e descontextualizados, a ausência de temas transversais que preparem para a cidadania, e a metodologia, de modo geral, dentro dos moldes tradicionais do ensino. As idéias que seguem representam as intenções de mudanças curriculares por parte da comunidade escolar.

O Projeto Político-Pedagógico tem como proposta situar o currículo escolar dentro do seu verdadeiro significado. O currículo deve ser entendido como a totalidade das experiências às quais o aluno é submetido dentro do Colégio. O currículo é tudo o que a escola passa para o estudante de forma explícita ou de forma oculta. Ainda é a explicitação e a concretização de todas as suas funções que envolvem todas as suas atividades, visando ao tipo de cidadão e de sociedade colocados como pressupostos e metas a atingir, como também, de sua concepção de poder, de cultura, de metodologia e de conhecimento.

O currículo e o conhecimento são indissociáveis, pois o currículo tem a ver com o processo pelo qual o indivíduo adquire, assimila e constrói o conhecimento. E aqui se situa a relação do currículo com a metodologia, com os conteúdos e com as áreas do conhecimento.

A proposta deste Projeto Político-Pedagógico é mudar a metodologia tradicional. Desenvolver com o aluno competências e habilidades. A aprendizagem é um processo social, portanto, co-participativo. O professor e o aluno, dentro de condições propícias oferecidas pela escola, são os agentes que constroem juntos o conhecimento.

Os conteúdos dos componentes curriculares devem ser significativos para os sujeitos envolvidos e relacionados com a realidade, ou contextualizados. Devem desenvolver competências para o aluno resolver as situações complexas que a vida apresenta. Esta visão é o que orienta o professor e o aluno na seleção de conteúdos.

Indiscutivelmente, as áreas do conhecimento estão relacionadas, daí a necessidade, o quanto possível, da interdisciplinaridade. Não se trata de anular cada ciência em particular, muito menos de estabelecer ciências mais ou menos importantes.

As áreas do conhecimento estão interligadas e integradas. A partir do momento em que isolamos uma área do conhecimento, deixamos de compreendê-la em muitos dos seus aspectos importantes. Uma ciência tem implicações, num ou outro aspecto, com todas as outras ciências. Fica sem sentido um determinado conteúdo curricular desarticulado dos outros conhecimentos. E, por outro lado, faz parte do processo de ensino e de aprendizagem o diálogo, a reciprocidade entre os professores e especialistas das diferentes áreas do conhecimento, proporcionando troca de informações e a compreensão de aspectos relacionados com as diferentes áreas. A análise e a crítica conjuntas, no sentido de colocar a ciência a serviço do homem e da sociedade, são necessárias dentro do corpo docente.

Além da integração entre as diferentes áreas do conhecimento, outro aspecto fundamental do currículo é a concepção de educação, do tipo de homem e de sociedade que é a proposta do Colégio. Por isso, o professor, além do conhecimento específico de sua área e da relação com os outros componentes curriculares, deve desenvolver consciência política, competência técnica e visão coletiva.

3.3. COMO OS ALUNOS SÃO AVALIADOS?

Até o presente, em parte, os alunos foram avaliados dentro dos moldes da avaliação tradicional com todos os seus atributos: classificatória, excludente, discriminatória, autoritária, usada como instrumento de disciplina, colocada como o aspecto mais importante do processo de ensino e de aprendizagem, vista como um fim e não como um meio. Na avaliação tradicional, o professor está mais preocupado em julgar o aluno do que em ensinar, e o aluno mais preocupado em obter uma nota do que em aprender. Este tipo de avaliação aliena a relação pedagógica entre o professor e o aluno e este é bloqueado na sua aprendizagem, tendo conseqüências desastrosas. Por muitos professores e alunos a avaliação é vista como o

principal fator de agressividade nas relações humanas da sala de aula, de reprovação e de evasão. O quadro de reprovação e evasão é preocupante. Num total de 4.191 alunos, no ano letivo de 2000, foram reprovados 1367 (32,69%). No turno da manhã, de 1433 alunos, foram reprovados 393 (27,42%), no turno da tarde, de 1274 alunos, foram reprovados 470 (36,86%), no turno da noite, de 1484 alunos, foram reprovados 504 (33,96%). E a evasão foi de 498 alunos (11,88%). No turno da manhã teve uma evasão de 74 alunos (5,16%), o turno da tarde teve uma evasão de 470 alunos (9,97%), o turno da noite teve uma evasão de 504 alunos (20,01%). Vários fatores são responsáveis por esses índices inaceitáveis, mas sem dúvidas, o processo de avaliação pesa muito neste fato.

No Ensino Médio, enfrenta-se como obstáculo para a mudança na avaliação, o fato de tanto os professores como os alunos e os próprios pais terem se habituado à avaliação nos moldes tradicionais. A reação está sempre presente quando se tenta situar a avaliação no seu verdadeiro lugar dentro do processo de ensino e de aprendizagem. Foram realizados vários estudos e debates com os professores buscando a mudança, já com alguns resultados. Nas discussões da comunidade escolar e através de instrumentos aplicados, verifica-se que a maioria dos professores, alunos e pais estão de acordo em rever e modificar o processo de avaliação. A necessidade e a intenção de mudar a concepção da educação e situar a avaliação dentro de sua verdadeira função é consenso, mas isto deve ser concretizado nas atividades pedagógicas, principalmente com a mudança da postura do professor. De mero informador ele deve passar a ser humanizador. Por isso, o Projeto Político-Pedagógico tem um referencial, é o tipo de homem e de sociedade que pretende formar. Uma escola que não sabe o que quer, não tem o que avaliar. E reduz a avaliação à verificação de conteúdos memorizados, fragmentados e, muitas vezes, descontextualizados.

A avaliação é uma parte inevitável de todo o empreendimento humano, portanto necessária ao processo de ensino e de aprendizagem. E a avaliação colocada como intenção do Projeto Político-Pedagógico do Colégio é aquela que ensina o professor e o aluno a construir o conhecimento juntos, não rompe o vínculo pedagógico entre ambos e é voltada para a formação da cidadania. Consiste numa reflexão e análise da ação pedagógica, por parte do professor e do aluno, para evidenciar as causas dos erros ocorridos no processo de ensino e de aprendizagem e para melhorar o aproveitamento. A avaliação nunca deve ser causa de desmotivação do aluno e sim momentos de repensar a prática.

Uma importante mudança no sistema de avaliação do Colégio, de acordo com o consenso da comunidade escolar, é substituir a avaliação bimestral pela avaliação trimestral.

3.4. COMO É ORGANIZADO O TEMPO?

O tempo escolar é organizado de forma tradicional através de um calendário escolar que determina o início e o fim do ano letivo, os dias letivos, as férias, os períodos escolares, feriados cívicos e religiosos, períodos para reuniões dos professores dos componentes curriculares, de coordenadores e dos conselhos de classe...E mais a divisão do tempo de acordo com o horário escolar, em períodos de aula distribuídos entre os componentes curriculares, em maior e menor número, conforme uma suposta maior ou menor importância dos referidos componentes.

Sabe-se que esta fragmentação do tempo hierarquiza e ritualiza as relações sociais e dificulta a organização do currículo com a integração entre as áreas do conhecimento,

contudo, organizar o tempo escolar de outra forma torna-se inviável devido às características do Colégio e da própria legislação do ensino.

Diante dessa situação não é possível incluir grandes mudanças no Projeto Político-Pedagógico quanto ao tempo escolar. A intenção é fazer algumas correções e alterações na distribuição e aproveitamento do tempo:

- a) estabelecer um horário no início do ano letivo e mantê-lo no decorrer do mesmo com o mínimo de alterações. Mas isto depende de um quadro de professores fornecido pela SE no início do ano letivo;
- b) seguir determinados critérios na elaboração do horário para favorecer a atividade pedagógica do professor;
- c) estabelecer reuniões semanais, por turno com os professores, visando aos estudos de formação continuada, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico, análise e tomada de decisões coletivas sobre o trabalho pedagógico dentro do Colégio;
- d) determinar o tempo e promover momentos para todos os professores, sempre que possível, participarem de palestras, encontros, seminários, congressos...
- e) buscar alternativas para o aluno utilizar o tempo no caso da falta de professores.

3.5. QUEM DECIDE? COMO SÃO TOMADAS AS DECISÕES?

Embora haja uma postura historicamente democrática do Colégio Júlio de Castilhos diante dos fatos sociais, políticos e econômicos, internamente as relações de poder quase sempre foram hierarquizadas e sem a participação dos segmentos da comunidade escolar, como pais e alunos. Não havia espaço para decisões coletivas. Nas últimas gestões, conta-se com abertura para a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Isto foi confirmado na elaboração das normas de convivência escolar, do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento Escolar.

Um obstáculo para as decisões coletivas é o grande número de pessoas que integram o Colégio Júlio de Castilhos, mas o Projeto Político-Pedagógico prevê mecanismos que possibilitem a participação de todos os segmentos:

- a) assembleias por turno com a presença da Direção, do CE, dos professores dos funcionários e do Grêmio Estudantil;
- b) reuniões de cada turma de alunos para debater problemas e tomar decisões que servem como indicativos para as assembleias;
- c) realização de consultas para verificar a opinião geral da comunidade escolar sobre questões importantes relativas ao Colégio;
- d) assembleias gerais plenárias de cada segmento, de cada turno, da Escola como um todo.
- e) Uso do processo democrático para tomada de decisões, envolvendo professores e alunos em sala de aula.

3.6. COMO AS PESSOAS SE RELACIONAM NA ESCOLA?

A comunidade escolar do Colégio é formada por um grande número de pessoas e caracteriza-se por ser muito heterogênea. Estão presentes diferenças sócio-econômicas, culturais, etárias, étnicas, ideológicas e religiosas. Mesmo apresentando estas características, de modo geral, as relações humanas são aceitáveis. O espaço físico, a forma arquitetônica do

Colégio, o clima de liberdade e a tradição são fatores favoráveis às relações humanas e nota-se que os alunos gostam desse ambiente que é propício à conquista da autonomia.

A abertura dada pelas últimas direções, o fato de quem as representa estar freqüentemente junto com os professores, funcionários e alunos criou um clima descontraído nas relações com as autoridades do Colégio.

Esta situação positiva das relações humanas deve ser alimentada e desenvolvida. Porém, o maior problema ocorre nas relações pedagógicas, principalmente em sala de aula. A passagem da rigidez disciplinar e do autoritarismo do passado para a liberdade do presente, ainda não encontrou a medida certa. E o índice de agressividade é elevado e manifesta-se de muitas formas: desrespeito, falta de boas maneiras, indisciplina, destruição, displiscência, negativismo, desinteresse...

Os moldes tradicionais e conservadores do processo de ensino e de aprendizagem, a avaliação usada como instrumento de disciplina e excessivamente valorizada, o autoritarismo de certos professores e a falta de conhecimento do aspecto psicológico do aluno e da problemática vivenciada pelo adolescente de nossa época são algumas das causas do sério problema das relações humanas em sala de aula. Aqui encontra-se um fator que pesa muito no baixo rendimento, na reprovação e evasão de alunos. O vínculo afetivo positivo entre o professor e o aluno é indispensável nas relações pedagógicas.

Uma das metas do Projeto Político-Pedagógico é desenvolver ações no sentido de melhorar as relações humanas e pedagógicas. Destaca-se a ênfase à humanização do aluno, mais do que à informação. Mas, isto acontece dentro de um processo coletivo, dialógico e participativo em que o professor saiba cultivar valores humanos junto com seus alunos.

3.7. COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM OS PAIS?

A demanda do Colégio Júlio de Castilhos não faz parte de uma comunidade localizada (bairro, vila...). Não existe proximidade entre as famílias dos alunos. Eles vêm de diferentes pontos da Grande Porto Alegre. Isto dificulta a presença dos pais no Colégio em reuniões ou assembléias realizadas.

Outros fatores dificultam a participação dos pais: a falta de consciência do seu papel nas decisões tomadas pela comunidade escolar, os custos que representa a vinda até o Colégio, reuniões e assembléias pouco atrativas e significativas para eles, a falta de comprometimento com a educação dos filhos e, também, a faixa etária dos alunos que desejam tratar dos seus problemas no Colégio com o mínimo de interferência dos pais.

Na prática o relacionamento com os pais acontece através do Conselho Escolar e do reduzido número de pais que comparecem às reuniões e assembléias, ou então, quando convocados para a entrega de boletins e para resolver problemas individuais entre alunos e professores.

A falta de recursos humanos para tratar com os pais, em geral, e nos casos especiais de alunos é um obstáculo para integrar a família à Escola. Este trabalho deveria ser coordenado pelo Serviço de Orientação Educacional, mas, como já vimos, não dispõe das mínimas condições para atender à demanda desse Colégio.

Constata-se a necessidade da presença dos pais na atividade educacional. A escola pode se beneficiar de uma série de elementos importantes com a participação da família, principalmente nas relações entre professor e aluno, e certos problemas seriam resolvidos de maneira muito mais adequada.

Porém, a participação dos pais numa escola de ensino médio, do porte do Colégio Júlio de Castilhos é muito difícil e não adianta apresentar alternativas sem verificar a viabilidade. O que o Projeto Político-Pedagógico se propõe é estudar estratégias viáveis junto com os educadores, alunos e os poucos pais presentes para buscar uma participação mais significativa.

4. FINALIDADES DA ESCOLA

O Projeto Político-Pedagógico visa orientar toda a dinâmica do Colégio Júlio de Castilhos por uma concepção pedagógica vinculada a uma concepção de homem e de sociedade.

A PROPOSTA NASCIDA DO CONSENSO DA COMUNIDADE ESCOLAR É FORMAR UM CIDADÃO:

- a) competente diante da vida como um todo que, além dos conhecimentos acadêmicos, esteja preparado para participar política e socialmente;
- b) que seja livre de preconceitos, com capacidade crítica e autonomia para posicionar-se dentro da sociedade;
- c) atuante contra tudo o que direta ou indiretamente prejudica o ser humano;
- d) que respeite os direitos dos outros, cumpra seus deveres e oriente a vida por princípios da ética humanista;
- e) preparado para competir na sociedade, mas solidário, sempre respeitando os direitos dos outros;
- f) comprometido, através do processo democrático, com a mudança da sociedade injusta em que vivemos.

A PROPOSTA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO COLÉGIO JÚLIO DE CASTILHOS É DESENVOLVER NOS ALUNOS A CONCEPÇÃO DE UMA SOCIEDADE:

- a) justa, participativa, progressista e solidária;
- b) em que tanto a conquista como o exercício do poder aconteçam dentro de um processo democrático;
- c) na qual as leis sejam cumpridas por todos e o salário mínimo corresponda ao que está estabelecido na Constituição;
- d) na qual as decisões das autoridades respeitem os limites impostos pela ética;
- e) na qual os investimentos governamentais priorizem a educação, a saúde e outras necessidades básicas do povo;
- f) onde a terra e as riquezas naturais tenham, em primeiro lugar, uma função social;
- g) onde a oportunidade de trabalho não fique à mercê de um modelo econômico ou das leis do mercado, mas seja assegurada a todos;
- h) onde a empresa não objetive apenas o enriquecimento do proprietário, mas tenha, também, um compromisso com a sociedade;
- i) que todos participem do progresso através do trabalho e ninguém seja excluído dos frutos do desenvolvimento;
- j) na qual as leis nasçam das necessidades sociais e não do interesse de corporações, de grupos econômicos ou de ideologias;
- k) na qual as diferenças sejam respeitadas e comprometida com a eliminação das desigualdades sociais.

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO COLÉGIO JÚLIO DE CASTILHOS PROPÕE-SE A SEGUIR UMA CONCEPÇÃO OU LINHA PEDAGÓGICA EM QUE:

- a) o professor e o aluno sejam sujeitos ou agentes no processo de ensino e de aprendizagem;
- b) o aluno possa ressignificar o mundo e ver a relação entre o conhecimento historicamente acumulado e o conhecimento emergente da realidade atual;
- c) o ensino não se limita apenas ao ‘o que aprender’, mas consiste, também, no “como aprender” e no “para que aprender;”
- d) o processo de ensino e de aprendizagem não fique restrito à memorização de dados, mas desenvolva competências e habilidades, e leve a todos os envolvidos a aprender a aprender;
- e) a sala de aula seja um espaço para a discussão e para o desenvolvimento do espírito crítico;
- f) o conhecimento resulta de um ato social através do processo democrático;
- g) as relações humanas sejam marcadas pelo respeito do professor pelos alunos e destes com o professor;
- h) a avaliação seja apenas parte do processo de ensino e de aprendizagem e sirva para o aluno verificar seu desenvolvimento e para o professor verificar a validade do trabalho e os pontos que devem ser modificados;
- i) os componentes curriculares sejam, o quanto possível, integrados e funcionem como meios para o aluno compreender a realidade como um todo e a participar política e socialmente;
- j) nas atividades educacionais, o aluno conquiste a autonomia e aprenda a respeitar os limites da convivência e os direitos dos outros;
- k) haja respeito às diferenças (ritmo de aprendizagem, tipos de inteligência...);
- l) aprender seja uma atividade prazerosa e que motive o aluno na construção do conhecimento;
- m) o Colégio seja um espaço em que todos possam humanizar-se, construir ou refazer um autoconceito positivo, com expectativas elevadas.

4.2. OBJETIVOS E METAS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

01- Administrar o Colégio com firmeza, competência e de forma democrática.

- Realização de discussões com todos os segmentos da comunidade escolar para a tomada de decisões relevantes;
- Abertura da Direção para a participação de todos na administração pedagógica do Colégio;
- Administração adequada das contradições e conflitos dentro do Colégio com a participação das partes;
- eficiência e agilidade na administração dos problemas.

02- Redimensionar todos os serviços que funcionam dentro do Colégio.

- Inserção das atividades realizadas por serviços extintos em outros serviços, buscando os recursos humanos necessários;
- Reorganização dos serviços em termos de competências, de funcionamento, de atualização e de recursos humanos;
- Adaptação dos serviços às propostas de mudanças pedagógicas do Projeto Político-Pedagógico e do novo Regimento Escolar.

03- Tornar eficiente o fluxo de informações dentro do Colégio e em relação aos meios de comunicação.

- **Centralização na Vice-Direção de Turno das informações que devem ser passadas a todo um segmento ou a todos os segmentos do Colégio e das informações individuais a professores, a funcionários, a alunos, a pais e a pessoas externas.**

- **Centralização das informações especificamente pedagógicas no Serviço de Orientação Pedagógica e relativas à documentação de alunos na Secretaria.**

- **Atendimento aos meios de comunicação pela Direção ou alguém delegado por ela.**

04- Estabelecer coletivamente normas e criar condições físicas para a organização e bom funcionamento de assembléias, de reuniões, de estudos e pesquisas.

- **Organização e funcionamento de assembléias e reuniões de acordo com as técnicas da discussão coletiva.**

- **Acompanhamento e avaliação da execução das decisões das assembléias e reuniões.**

- **Levantamento da situação das dependências que servem para encontros, da Biblioteca, das salas de informática, das dependências que servem para a prática de esportes e outras, buscando alternativas junto com a comunidade escolar e a mantenedora para torná-las adequadas às suas atividades.**

05- Buscar os recursos humanos necessários a cada serviço.

- **Levantamento das reais necessidades de cada serviço.**

- **Organização da comunidade escolar para reivindicar os recursos humanos e didáticos para o bom funcionamento do Colégio.**

06- Unir e dinamizar a comunidade escolar, visando a concretização do Projeto Político-Pedagógico e a implantação do novo Regimento Escolar.

- **Conscientização sobre as mudanças e os novos documentos que vão orientar a atividade pedagógica do Colégio;**

- **Participação e apoio da comunidade escolar na concretização das novas propostas pedagógicas.**

- **Acompanhamento e avaliação contínua da prática das mudanças previstas no Projeto Político-Pedagógico.**

07- Preparar de forma continuada o corpo docente para trabalhar com a demanda do Colégio Júlio de Castilhos

- **Levantamento sócio-econômico dos alunos que ingressam na primeira série, para auxiliar o professor a compreender os problemas e necessidades enfrentadas fora do Colégio.**

- **Promoção de palestras com profissionais competentes sobre a problemática vivida pelos adolescentes de nossa época.**

- **Realização de reuniões e debates com os professores para avaliar procedimentos e trocar experiências.**

08- Reformular e atualizar as normas de convivência escolar com a participação de toda a comunidade escolar.

- **Elaboração e implantação das normas de convivência escolar que garantam um ambiente propício à educação democrática com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.**

- **A formação de um cidadão que saiba respeitar os limites para uma boa convivência social.**

09- Redimensionar as relações entre e dentro das várias instâncias do Colégio, tornando-as cada vez mais democráticas.

- Democratizar o exercício dos papéis nas diferentes instâncias, abrindo espaço para o diálogo e a participação de todos no debate e na tomada de decisões.
- Integração entre os serviços e a valorização dos que realizam as atividades.
- criação de um ambiente de trabalho agradável e produtivo.
- 10- Promover a participação dos professores e funcionários nas reivindicações da categoria.
- Representação e participação dos professores e funcionários mais expressiva nas atividades de classe.
- Politização dos professores e funcionários.
- 11- Oportunizar aos educadores, dentro do previsto em lei, a freqüência em estudos de atualização e aperfeiçoamento profissional.
- Criação de condições que permitam disponibilidade e possibilidade aos professores para freqüentarem estudos de formação continuada.
- 12- Atualizar constantemente os equipamentos relativos a recursos áudio-visuais, informática, laboratórios e oficinas de arte,
- Mobilização da comunidade escolar no sentido de buscar recursos técnicos- pedagógicos para o ensino e desenvolvimento dos alunos.
- Capacitação dos professores no uso de recursos tecnológicos aplicados no ensino.
- 13- Inserir numa das três séries do Ensino Médio aulas de informática para todos os alunos.
- Introdução dos alunos na área de informática.
- 14- Criar futuramente um curso pós-médio na área de informática.
- Profissionalização de alunos com interesses e aptidões para área de informática.
- 15- Transformar o Colégio num centro de ensino, tanto no campo das ciências e da técnica quanto no campo das artes.
- Desenvolvimento de projetos experimentais de grupos de professores com determinadas turmas de alunos, usando metodologias mais adequadas às mudanças que se fazem necessárias no ensino.
- 16- Incluir na carga horária dos professores períodos destinados à formação profissional continuada.
- Redistribuição da carga horária semanal dos professores entre regência de classe e períodos de estudos.
- Formação de professores preparados para o ensino e a humanização dos alunos.
- 17- Manter intercâmbio com a universidade para obter informações, conhecimentos e recursos para redimensionar o Ensino Médio.
- Incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento de projetos de Ensino Médio integrados com a universidade.
- Avaliação da situação atual do Ensino Médio.
- 18- Realizar as mudanças necessárias no currículo escolar, hoje ainda restrito a uma visão burocrática, situando-o dentro das exigências de nossa época.
- Ressignificação do currículo escolar ultrapassado para corresponder às mudanças necessárias na educação e para unificar a ação pedagógica dentro do Colégio.
- Redimensionamento do que é ensinado, mudando a ênfase à informação pela ênfase à humanização e ao desenvolvimento de competências e habilidades.
- desenvolvimento e implementação de projetos que visem a integração das diferentes áreas do conhecimento.
- Mudança do processo e sistema de avaliação, para que o mesmo tenha como função a reflexão e a análise da atividade pedagógica e dos seus resultados.

- Prática de uma metodologia co-participativa por parte dos envolvidos na construção do conhecimento.

19- Criar um espaço escolar adequado, onde o aluno se sinta bem, seja respeitado e constantemente estimulado à construção do conhecimento.

- Conscientização da comunidade escolar sobre a necessidade de um ambiente agradável, com um bom nível das relações humanas para se obter resultados positivos no ensino e na educação.

- Realização de estudos com os professores sobre o comportamento e os problemas do adolescente de nossa época, visando sua humanização e socialização.

- Democratização das relações humanas em sala de aula, criando um clima prazeroso, com motivação e comprometimento.

20- Reduzir a evasão e a repetência.

- Acompanhamento e trabalho com os alunos de baixo rendimento, infreqüência e falta de integração dentro do Colégio.

- Levantamento e registro das causas que levam os alunos a desistir do Colégio.

- Ações sobre as causas dentro do Colégio responsáveis pela evasão de alunos.

4.3. A AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O processo de implantação e concretização do projeto Político Pedagógico será avaliado de forma contínua e sistemática pela Direção e pela comunidade escolar.